

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Mudança de alvo

Até aqui, a parte interessada do mercado financeiro atacava o ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli para tentar catapultá-lo da relatoria do caso Master. Não conseguiu. Agora, a mira se volta ao governo do presidente Lula e a reunião de 2024, pedida pelo então consultor do Master, Guido Mantega, ex-ministro de Lula e de Dilma Rousseff.

Imagem é tudo

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por enquanto, se segura apenas no nome do pai e terá que mostrar que é mais do que isso, se quiser que sua pré-candidatura realmente vá além do recall bolsonarista. Entre os poderosos da indústria no país, muitos consideram que ele é um “bon vivant”, arrogante e que não se agarra no serviço da política.

Gestão conta

Muitos industriais continuam rezando por uma candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Acreditam que ele é mais competitivo do que Flávio e tem o que mostrar numa campanha nacional. A quinta-feira, porém, quando o governador se encontra com Jair Bolsonaro deverá marcar o fim dessas esperanças.

O que quer Bolsonaro

O líder da oposição na Câmara dos Deputados, Cabo Gilberto (PL-PB), deve visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro em breve. O encontro será para que Bolsonaro defina as prioridades do bloco para 2026. O maior foco, segundo o líder contou à coluna, é montar estratégias para derrubar o PT. Entre as pautas que devem receber atenção especial estão a lei Antifacção, PEC da Segurança Pública, CPMI do INSS e a derrubada do veto da dosimetria aos condenados de 8 de janeiro de 2023.

Governo empurrado para uma nova CPMI

O movimento que políticos do governo tentam levar adiante contra a CPMI do Banco Master perderá força tal e qual perdeu os primeiros acordos de resistência à CPMI do INSS. Lá atrás, com as citações envolvendo associações ligadas ao PT, o governo acabou defendendo a comissão parlamentar de inquérito para tentar reverter o jogo e atirar a oposição no fosso da investigação. Desta vez, a reunião do presidente Lula, em 2024, com o ex-banqueiro Daniel Vorcara, com direito à participação de um elenco de ministros, colocará o governo com dificuldades de segurar a apuração por parte dos congressistas.

Mais uma vez, a criação ou não da CPMI depende do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Até aqui, Alcolumbre tem dito a amigos que ano eleitoral dificulta instalação da CPI's, porque fica difícil evitar a formação de um ringue entre adversários políticos, atrapalhando a pauta positiva que ele pretende empreender, escala 6X1 e segurança pública, coincidentemente, os mesmos assuntos que o governo pretende levar adiante este semestre.



CURTIDAS

Reprodução/Redes Sociais

Recuperação/
O ex-presidente José Sarney publicou em suas redes sociais uma foto com a filha Roseane Sarney Murad, que enfrenta uma luta contra o câncer e deve passar por uma cirurgia em breve.



Recentemente, Roseane teve alta após ficar internada devido a pneumonia.

Expectativas/ O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, do PSD, entrou numa enrascada com o eleitorado quando a prefeitura colocou uma música da cantora Britney Spears, ao falar do show de Copacabana, em maio. Agora, tem gente cobrando a presença da estrela do pop internacional da seguinte forma: “Acho que se depois dessa você não confirmar a Britney, nem precisa concorrer em outubro”, respondeu um internauta à postagem de Paes sobre não saber quem será a atração deste ano. Já outros, dizem que se ele trouxer essa celebridade do mundo da música, se tornará prefeito vitalício.

Justiça por Orelha I/ Após a repercussão do crime bárbaro contra o cachorro comunitário na Praia Brava, em Santa Catarina, brasileiros criaram um abaixo-assinado para que crimes contra animais sejam enquadrados e punidos com o mesmo rigor aplicado a outros crimes violentos. Já conta com mais de 165 mil assinaturas.

Justiça por Orelha II/ Adolescentes suspeitos de torturar o cachorro terminaram “premiados” com uma viagem aos Estados Unidos e ainda não voltaram ao Brasil para que se defendam e, se culpados, assumam suas responsabilidades. É o mínimo que pessoas de bem devem fazer. Não dá para ficar vendo o Pateta e o Mickey como se nada tivesse ocorrido.

ELEIÇÕES

TSE atento à IA na campanha

Ministra Cármen Lúcia diz que uso abusivo da inteligência artificial ameaça a liberdade do voto e a confiança no processo eleitoral

» RAFAELA BOMFIM*

A proximidade das eleições de 2026 reacendeu o alerta da Justiça Eleitoral sobre o avanço da desinformação e de seus impactos na democracia brasileira. Ao abrir, ontem, um seminário institucional em Brasília sobre as eleições deste ano, a presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministra Cármen Lúcia, afirmou que a circulação coordenada de conteúdos falsos busca gerar descrédito no sistema eleitoral e interferir na decisão do eleitor, com o objetivo de “capturar a vontade livre” por meio de estratégias tecnológicas.

A magistrada ressaltou que ferramentas digitais não representam ameaça em si, mas se tornam nocivas quando utilizadas de forma abusiva. Segundo Cármen Lúcia, “não há dúvida de que as tecnologias, quando usadas para divulgar mentiras, podem levar à contaminação das eleições”, ao criar narrativas artificiais destinadas a influenciar resultados e fragilizar a legitimidade do sufrágio.

A ministra criticou práticas que induzem escolhas a partir da dúvida e da confusão informativa. Para ela, “a dúvida corrói as bases democráticas de um processo eleitoral”, pois compromete a confiança do cidadão e afeta o exercício pleno do direito ao voto. Nesse sentido, defendeu que cada eleitor possa escolher seus representantes sem pressões externas ou restrições à liberdade de decisão.

Cármen Lúcia também destacou a necessidade de enfrentar o problema de forma contínua e institucional, preservando a normalidade do processo eleitoral. “É preciso garantir eleições íntegras, conduzidas com tranquilidade, sem tumulto e sem violência”, afirmou, ao enfatizar que o combate à

desinformação deve ocorrer dentro dos limites legais e democráticos.

As declarações foram feitas na abertura do Seminário da Justiça Eleitoral “Segurança, Comunicação e Desinformação”, na sede do TSE. O encontro reuniu servidores dos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) que atuam na preparação do próximo ciclo eleitoral e contou com a presença do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, reforçando a integração entre instituições no enfrentamento do tema.

Regras em março

O pleito de 2026 terá o primeiro turno em 4 de outubro e, se necessário, um segundo turno em 21 dias depois. Os eleitores irão às urnas para escolher presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais ou distritais. Paralelamente, o TSE conduz consulta pública sobre as regras eleitorais, que devem ser aprovadas até março, com atenção especial ao uso de tecnologias digitais e de inteligência artificial nas campanhas.

Especialistas avaliam que a inovação tecnológica exige limites claros para evitar abusos. Para o jurista Renato Ribeiro de Almeida, doutor em direito do Estado pela USP, “o simples uso de inteligência artificial em campanhas, quando informado e aplicado de forma propositiva, não é ilícito por si só”. Ele pondera, porém, que o problema surge quando a tecnologia passa a produzir conteúdos fraudulentos, especialmente as chamadas deep fakes.

Segundo Almeida, esse tipo de prática ocorre quando sistemas artificiais simulam imagem ou voz de candidatos para fazê-los parecer dizer ou fazer algo que nunca ocorreu. Ele lembra

Alejandro Zambrana/Secom/TSE



Não há dúvida de que as tecnologias, quando usadas para divulgar mentiras, podem levar à contaminação das eleições”

Cármen Lúcia, presidente do TSE

que, em eleições recentes na província de Buenos Aires, um vídeo falso atribuído ao ex-presidente Mauricio Macri circulou amplamente às vésperas do pleito, gerando dificuldades para a Justiça conter sua disseminação, mesmo com decisão rápida sobre o caso.

O especialista reforça que a liberdade de expressão não pode ser utilizada como justificativa para irregularidades. “As pessoas podem se manifestar livremente, mas, quando essa manifestação se transforma em divulgação de notícias fraudulentas ou em conteúdos destinados a influenciar ilegalmente o eleitor, esse limite é ultrapassado”, afirmou.

Almeida também destacou que a legislação eleitoral impõe deveres claros aos responsáveis por

propaganda com uso de inteligência artificial. De acordo com ele, é obrigatório informar de forma explícita quando conteúdos sintéticos são utilizados, sendo vedado, em qualquer hipótese, o emprego dessas ferramentas para difamar candidatos, divulgar fatos sabidamente inverídicos ou atacar o sistema de votação.

O descumprimento dessas regras pode resultar em sanções que variam de multas ao reconhecimento de uso indevido dos meios de comunicação, com consequências severas no âmbito eleitoral. Para a Justiça Eleitoral, o desafio está em equilibrar inovação tecnológica, liberdade de expressão e proteção da vontade popular, assegurando que o voto permaneça livre, consciente e legítimo.

Caiado deixa União Brasil

» LETÍCIA CORRÊA*

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), informou, ontem, que está se filiando ao PSD para tentar disputar a Presidência da República. A decisão foi comunicada, à noite, pelas redes sociais, após conversas com o presidente do União, Antônio Rueda, e com o vice-presidente, ACM Neto. “Vivo hoje um importante momento na minha trajetória. Ao lado dos governadores Ratinho Junior e Eduardo Leite, estou sendo muito bem recebido no PSD, onde assino minha nova filiação partidária”, disse ele.

Em relação às eleições, o governador declarou que ter somente um representante da direita na disputa favoreceria o governo atual. De acordo com ele, com vários candidatos na oposição, o petista teria que descentralizar os alvos, facilitando uma possível vitória da direita.

“O que Lula quer é um candidato só. Como é que você enfrenta com um candidato só uma máquina de governo? Vamos ser realistas. É um governo sem escrúpulos, com uma máquina toda montada para explodir um candidato só”, disse Caiado.

O governador também conversou com Flávio Bolsonaro, pré-candidato à presidência pelo PL, e que ambos estão dispostos a apoiar quem chegar ao segundo turno. Só não acredita na capacidade de Jair Bolsonaro de transferir votos para o filho 01. “Por mais prestígio que a pessoa tem, não consegue transferir 100% dos votos”, avaliou.

*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria